

Anvisa cancela viagem de diretores a fabricante de cigarros, em Londres

www1.folha.uol.com.br/amp/equilibrioesaude/2025/01/anvisa-cancela-viagem-de-diretores-a-fabricante-de-cigarros-em-londres.shtml

Vitória Macedo

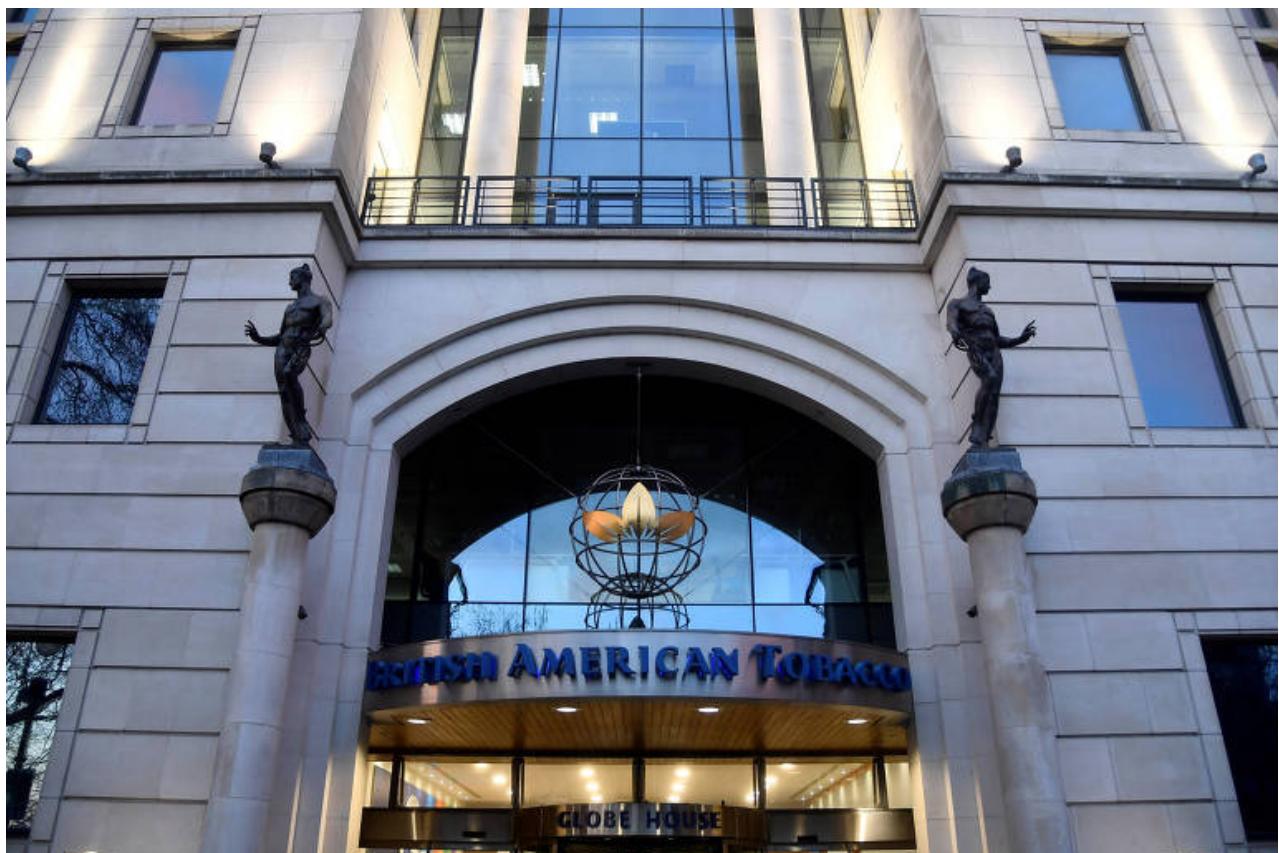
20 de janeiro de 2025

20.jan.2025 às 19h35

São Paulo

A Anvisa cancelou a visita que diretores da agência fariam à British American Tobacco (BAT), uma das maiores fabricantes de cigarros do mundo, em Londres. A decisão foi tomada após servidores associarem a viagem a uma possível reabertura da discussão sobre a autorização de cigarros eletrônicos no Brasil.

A viagem estava planejada para ocorrer entre os dias 28 e 31 de janeiro e incluiria os diretores Daniel Meirelles Fernandes Pereira e Danitza Passamai Rojas Buvinich, além das assessoras Gabrielle Cunha Barbosa Cavalcanti e Cysne Troncoso. Além da BAT, a agenda previa uma visita às instalações da AstraZeneca, também em Londres.



Escritório da British American Tobacco (BAT), em Londres - Reuters

"Os processos regulatórios da Anvisa são guiados pela transparência e previsibilidade, garantindo que a agenda regulatória seja amplamente conhecida pela sociedade", declarou a agência em nota.

De acordo com a Anvisa, o cancelamento foi motivado pela necessidade de evitar "qualquer compreensão equivocada por parte da população em relação aos objetivos da instituição na regulação de produtos fumígenos".

Cigarros eletrônicos, que não queimam tabaco nem geram fumaça, estão cada vez mais presentes no dia a dia em nos EUA e em países da Europa; os governos se preocupam com a o interesse que os produtos despertam nos jovens . REUTERS/Brendan McDermid

Os vaporizadores, que geram vapor à base de um líquido que pode ou não conter nicotina, podem vir em diversos tamanhos; o mais vendido entre esses dispositivos nos EUA é o Juul .

Scott Olson/AFP/SCOTT OLSON

Outros dispositivos, como os da linha Vype, da British American Tobacco (da qual a empresa Souza Cruz é subsidiária), também tem design que fogem do formato convencional de cigarro.

Divulgação/

A British American Tobacco também tem em seu portfólio o Glo, que funciona à base de aquecimento de tabaco: um cartucho de forma similar ao cigarro convencional é inserido no dispositivo e aquecido até liberar vapor, sem queimar. Divulgação/

Cigarros eletrônicos em loja de Roma, na Itália; área tem sofrido mudanças e novos concorrentes disputaram a atenção do público, que tende a se afastar dos cigarros convencionais. Reuters/Tony Gentile

Dispositivo de aquecimento de tabaco Iqos, da Philip Morris; o nível de satisfação dos fumantes convencionais com esse tipo de equipamento tende a ser maior do que com cigarros eletrônicos do tipo vaporizador. Folhapress/Eduardo Knapp

Os formatos dos dispositivos pode variar em função da potência - ligada à capacidade de gerar vapor - e da duração da bateria; na foto, versão maior do Iqos, da Phillip Morris. O equipamento está disponível em mais de 30 países.. Reuters/Carlo Allegri

A decisão ocorre em um momento de intensificação dos debates no Congresso sobre a possível liberação de cigarros eletrônicos no país. Em abril de 2024, a Anvisa atualizou as normas relacionadas ao tema e optou por manter a proibição desses dispositivos como medida de precaução, até que estudos robustos comprovem sua segurança.

"Os DEF [dispositivos eletrônicos para fumar] estão proibidos no Brasil, e não há qualquer fato novo, neste momento, que justifique a reabertura da discussão sobre o tema", enfatizou a agência.

A Anvisa também reforçou que sua missão é "proteger e promover a saúde da população" e destacou que "todas as suas ações são fundamentadas em evidências científicas".

Receba notícias da Folha

Cadastre-se e escolha quais newsletters gostaria de receber

[Ativar newsletters](#)

Relacionadas
